

## Do cinema para a TV: a reconstrução de personagens do longa-metragem Candinho na telenovela *Êta Mundo Bom!*<sup>1</sup>

Camila Souto Camargo de ALMEIDA<sup>2</sup>  
Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

### Resumo

Este artigo apresenta uma análise comparativa entre a telenovela *Êta Mundo Bom!* (Rede Globo, 2016), escrita por Walcyr Carrasco, e o filme *Candinho* (1953), de Abílio Pereira de Almeida, que inspirou a trama principal do folhetim. Com enfoque na construção de personagens, o estudo procura compreender de que modo eles são apresentados no longa-metragem e reconstruídos na telenovela, a fim de se tornarem suficientemente adequados e eficientes à narrativa de um produto de ficção seriada. O caminho percorrido neste trabalho aponta o adensamento das qualidades dos personagens como uma das estratégias de Carrasco para atribuir personalidade própria a sua obra, além de torná-la adequada ao consumo por um público heterogêneo, que forma a audiência de uma telenovela das 18h.

**Palavras-chave:** análise de produto audiovisual; telenovela; construção de personagem; *Êta Mundo Bom!*.

### Introdução

Basear-se em obras consagradas é uma característica do novelista Walcyr Carrasco, que ocorre com frequência em suas criações para a faixa das 18h da Rede Globo. Das cinco telenovelas escritas por ele para esse horário e emissora, quatro foram inspiradas em clássicos da literatura, do teatro e, mais recentemente, do cinema. *O Cravo e a Rosa* (2000) foi inspirada em *A Megera Domada*, de William Shakespeare; *A Padroeira* (2001), em *As Minas de Prata*, de José de Alencar; *Chocolate com Pimenta* (2003), na opereta *A Viúva Alegre*, de Franz Lehár; e por fim, *Êta Mundo Bom!* (2016), que foi inspirada, principalmente, no longa-metragem *Candinho* (1953), de Abílio Pereira de Almeida, mas também na obra literária *Cândido, ou o Otimismo*, de Voltaire, e no conto *O comprador de fazendas*, de Monteiro Lobato (*‘ÊTA’*, 2016).

Assumidamente uma homenagem à Amácio Mazzaropi (DHEIN, 2016), ator que se consolidou no cinema na pele do caipira Jeca e que interpreta o protagonista do filme *Candinho*, *Êta Mundo Bom!* assemelha-se ao longa-metragem no qual é inspirada,

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Ficção Seriada, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Discente de Mestrado do PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Linha de pesquisa: Análises de produtos audiovisuais. Orientador: Prof. Dr. Rogério Ferraraz. E-mail: [camila\\_souto@outlook.com](mailto:camila_souto@outlook.com).

reproduzindo tanto o *plot* da narrativa produzida para o cinema, quanto seus principais personagens. Apoiando-se neste contexto, a análise de que se trata este artigo tem como objetivo identificar a existência de características que estabelecem algum nível de diferenciação entre as personagens centrais de *Candinho* e as de *Êta Mundo Bom!*, e procura compreender de que modo os personagens do filme são reconstruídos na telenovela, a fim de se tornarem suficientemente adequados à narrativa deste produto.

Para este estudo, optou-se pela análise audiovisual comparativa de cenas selecionadas do capítulo um da telenovela, e dos 21 minutos iniciais do filme, trecho em que se apresenta o conflito principal do longa-metragem e que cumpre a mesma função expositiva do primeiro capítulo do folhetim. Nessas cenas, foram focalizados os momentos de exposição dos personagens *Candinho* e *Pancrácio* na tentativa de delimitar ainda mais o universo comparativo. A escolha destes personagens sustenta-se na hipótese de que têm características e função dramática idênticas em ambos os produtos, ou seja, há uma associação direta entre o *Candinho* e o *Pancrácio* construídos no filme e os mesmos personagens recriados para a telenovela.

### **Primeiro no cinema: a construção de *Candinho* e *Pancrácio* para o grande ecrã**

O longa-metragem *Candinho*, de 95 minutos, leva o nome de seu protagonista, um bebê abandonado num rio que, encontrado pela empregada *Manuela*, é criado como um legítimo caipira na fazenda do coronel *Quinzinho*. Interpretado por *Amácio Mazzaropi*, ator que se consagrou na pele do caipira *Jeca*, *Candinho* é tratado pela família como empregado e, quando adulto, é expulso da fazenda pelo próprio *Quinzinho* ao ser flagrado beijando *Filoca*, a filha do coronel. Aconselhado por *Manuela* a procurar sua mãe biológica, *Candinho* parte para a capital paulista, onde se desenrola quase toda a trama.

Livremente inspirado no personagem *Cândido*, de *Voltaire*, a ingenuidade é a característica mais marcante de *Candinho* ao longo do filme. Outros aspectos também sustentam a construção do personagem desde sua primeira aparição, já adulto: a preguiça, o chapéu de palha, as vestimentas já bastante gastas, os pés descalços, a moradia simples feita de barro e coberta por palha, a religiosidade, o trabalho no campo (SABADIN, 2017, p. 41-42), enfim, um conjunto de elementos que também aponta para a humildade como outra característica forte no caráter de *Candinho*.

Na cena que sucede a primeira aparição de *Candinho*, já adulto, conhecemos *Pancrácio*, um professor de filosofia altivo, bem vestido, de muitas palavras, e que em

nada lembra o personagem-título do filme. Interpretado por Adoniran Barbosa, Pancrácio é o portador das palavras de otimismo – inspiradas na obra de Voltaire – como se pode observar em seu primeiro diálogo com Candinho, quando o caipira surge em roupas encharcadas após ter sido empurrado no rio por uma cabra, e o professor sugere que ter caído no rio foi o melhor que poderia ter acontecido ao caipira, pois só com roupas molhadas seria possível suportar o trabalho sob o sol. Em síntese, tem-se um ingênuo e humilde caipira, um otimista e sábio professor, e na sequência de ação e interação entre eles, a exposição do caráter de cada um, no sentido de que é apresentado o conjunto de traços e propriedades que garantirão a coerência dos personagens (PALLOTTINI, 1989, p. 35) ao longo de toda a história.

### **Candinho e Pancrácio no mundo bom de Walcyr Carrasco**

Assim como o filme, *Êta Mundo Bom!* tem como *plot* principal a busca de Candinho por sua mãe biológica e, para sustentar a história por 190 capítulos (cerca de 7.000 minutos), Walcyr Carrasco adicionou à trama principal outras 12 subtramas, uma característica comum ao gênero telenovela que pode ser definida como “uma trama principal e muitas subtramas que se desenvolvem, se complicam e se resolvem no decurso da apresentação” (PALLOTTINI, 1998, p. 53).

No primeiro capítulo da história criada por Carrasco, vemos Candinho ainda bebê ser tomado dos braços de Anastácia, sua mãe, pelo próprio avô, que se sente desonrado pelo fato de sua filha ter dado à luz sem ter se casado. Ele ordena a um capataz que o menino seja morto, mas por intervenção de uma empregada de sua fazenda, Candinho é colocado num cesto e jogado num rio, tal qual ocorre no filme. Levado pelo rio, ele é encontrado por Manuela, empregada da fazenda de Quinzinho e Cunegundes, a matriarca da família, que imediatamente rejeita o bebê. Mas, Eponina, irmã de Quinzinho, decide cria-lo e Candinho cresce na fazenda sob seus cuidados. Anos depois, já um homem e tratado por Cunegundes como um criado, ele é expulso da fazenda porque, ao dar um beijo em Filomena, filha mais velha de Quinzinho e Cunegundes, é flagrado pela matriarca. Eponina entrega a Candinho um medalhão com a foto de uma moça que, supostamente, seria sua mãe. Orientado pelo professor Pancrácio, Candinho então parte para a capital paulista para procura-la, sempre guiado por fé, esperança e otimismo.

O Candinho da telenovela inspira-se bem livremente no personagem-título do filme e, já em suas primeiras cenas, é possível observar características que o diferenciam

do personagem cinematográfico. Interpretado por Sérgio Guizé, sua primeira aparição na versão adulta tem 12 segundos e, acompanhada por uma indicação de passagem de tempo, mostra Candinho tirando água de um poço; o suor lhe escorre pelo rosto, ele demonstra um leve cansaço (Figura 1), coloca seu chapéu, abraça e beija o burro Policarpo, finalizando a cena com um ar de satisfação. Diferentemente do Candinho de Mazzaropi, cuja primeira sequência mostra o personagem acordando, espreguiçando-se e arrumando-se vagorosamente até iniciar seu trabalho (Figura 2), em *Êta Mundo Bom!*, o protagonista descarta o estereótipo de caipira preguiçoso logo na primeira cena, ao ser exibido em plena execução de uma tarefa que, ao que indica o suor que lhe escorre pelo rosto, é parte de um trabalho árduo e exaustivo.



Figura 1 – *Frames* de *Êta Mundo Bom!* – Capítulo 1, exibido em 18/01/2016



Figura 2 – *Frames* de *Candinho* (de 00:03:49 a 00:04:21)

Na sequência seguinte, numa inspiração clara no longa-metragem, ao ser chamado por Manuela ao trabalho, Candinho se apressa, esboçando um leve desespero em sua primeira fala no folhetim (“já é dia, minha Nossa Senhora”). Rapidamente, ele tenta livrar-se do mosqueteiro no qual está enrolado e só depois de fazê-lo, consegue chegar à janela para responder à Manuela (Figura 3). Neste contexto, a pressa pode ser compreendida como ação que sustenta a inexistência da preguiça entre as características que formam seu caráter, e que contribui para a reconstrução do personagem na telenovela. À parte, revela-se também por meio desta cena, uma das características que Carrasco

usará sem moderação, em toda a telenovela, como expressão principal do núcleo caipira – do qual Candinho faz parte: a comicidade ingênua, infantil, misturada a situações burlescas, tais como brigas em chiqueiros de porcos e personagens atirados à lama.



Figura 3 – *Frames* de *Êta Mundo Bom!* – Capítulo 1, exibido em 18/01/2016

Na relação com os animais, especialmente com o burro Policarpo, o Candinho de Carrasco se diferencia um pouco mais do personagem do filme. Desde o início da telenovela, destaca-se o afeto – expresso em abraço apertado e beijo logo na primeira aparição do personagem – que Candinho tem pelo amigo Policarpo (Figura 4).



Figura 4 – *Frame* de *Êta Mundo Bom!* – Capítulo 1, exibido em 18/01/2016

Essa característica é reforçada durante outras seis aparições no capítulo um, a exemplo da cena em que Candinho recolhe ovos. Ao chegar no galinheiro, Candinho pede licença às aves, tem cuidado no trato com elas ao recolher os ovos e, ao notar que uma das galinhas não botou nenhum ovo, estabelece um preocupado diálogo sobre o fato: “oh, Etervina, que que foi? Nenhum ovinho hoje? Hã? ‘Ocê’ tá desgostosa da vida, é?!” (Figura 5). Numa cena que retrata a mesma ação no longa-metragem, vemos uma atitude diferente em Candinho, que procura arrancar o riso do espectador com um trato mais rude aos animais. Na primeira interação com uma galinha, ele a pega, chacoalha e, ao perceber que no ninho há um ovo bastante pequeno, solta a ave e ralha com ela (“Ocê num tem

vergonha um galinhão desse tamanho botar um ovico?”) (Figura 6). Depois, bate num porco para tirá-lo do caminho, tira uma outra ave do ninho pelas asas, e termina a cena acreditando que um ovo de pato foi botado por uma galinha, depois de trocar algumas palavras com ela e reproduzir uma fala cômica (“tão pequenininha e um ovão grandão”).



Figura 5 – *Frames* de Êta Mundo Bom! – Capítulo 1, exibido em 18/01/2016



Figura 6 – *Frames* de Candinho (de 00:08:07 a 00:08:22)

Reforça ainda essa percepção de diferenças entre o Candinho do filme e o da novela quanto ao afeto por animais, a cena em que ele se despede da família, após ser expulso da fazenda. Enquanto no filme ele deixa a fazenda montado no burro (Figura 7), em Êta Mundo Bom!, ele segue caminhando ao lado do amigo (Figura 8), num gesto que o coloca em situação de igualdade na relação com o animal.



Figura 7 – *Frame* de Candinho (de 00:08:07 a 00:08:22)



Figura 8 – *Frame* de Êta Mundo Bom! Capítulo 1, exibido em 18/01/2016

Se por um lado o Candinho da telenovela diferencia-se do mesmo personagem do filme pela intensidade com que se relaciona com o trabalho e com os animais – características que o acompanharão por toda a trajetória da narrativa –, de outro, a ingenuidade é um traço comum ao personagem, tanto no filme quanto na telenovela. Entretanto, merece atenção a característica que, algumas vezes, associa-se ao comportamento ingênuo de Candinho: no filme, essa ingenuidade é acompanhada por momentos de súbita esperteza que conferem comicidade ao personagem, como pode ser observado numa das cenas iniciais da trama, em que, durante a ordenha, ele adiciona água ao balde de leite após um bezerro ter bebido metade do líquido que ele havia tirado da vaca (Figura 9), mas não antes de checar se há alguém por perto.



Figura 9 – *Frames* de Candinho (de 00:07:49 a 00:07:55)

Na telenovela, o atrevimento associa-se à ingenuidade para ressaltar a comicidade do personagem. No capítulo um, esse traço na personalidade de Candinho pode ser percebido na primeira cena em que dialoga com Cunegundes (Figura 10), a matriarca da família, que sempre o rejeitou e o trata como empregado. Na cena, Manuela ordena que Candinho vá tirar leite da vaca. Candinho diz que a vaca Mimosa “há de dar leite pra dona boca de fogo que come, dorme, dorme, come”. Irritada, Cunegundes surge em cena. Escuta-se uma trilha sonora incidental hilariante. Ao abrir uma janela, ela diz que ouviu o comentário de Candinho, que não lhe dá “do bom e do melhor” para ouvi-lo falar mal dela pelas costas e ordena que não a chame mais por aquele apelido. Ele responde prontamente: “é que o povo apelida e gruda nos *ouvido*; eu não falo por mal nem pelas costas não, eu falo debaixo da janela”. Cunegundes o manda trabalhar e frisa que ele tem uma vida boa, ao que ele novamente responde, sem nenhum filtro: “eeee vidão, trabalhar sem receber um tostão”. Cunegundes o manda se apressar. Aumenta trilha sonora incidental. Fim da cena.



Figura 10 – *Frames* de Êta Mundo Bom! – Capítulo 1, exibido em 18/01/2016

Realizada a exposição sobre o personagem Candinho, avança-se na análise, agora examinando Pancrácio, que, assim como no longa-metragem, é um professor de filosofia que representa a figura do sábio na história; cabe a ele ser o mentor de Candinho, além de acolher e amparar o caipira em sua modesta residência na cidade de São Paulo. À primeira leitura, o Pancrácio do filme e o da telenovela têm muito em comum, mas num exame mais profundo, é possível perceber a diferença das características que definem um e outro. Se no filme o professor pode ser definido como um homem íntegro, sábio, otimista, altivo e prolixo, em Êta Mundo Bom!, exclui-se o certo ar de arrogância e a prolixidade que sobrava no Pancrácio do filme, eleva-se ao extremo a integridade, a sabedoria e o otimismo que definem seu caráter, e ainda acrescenta-se uma notória afetividade em relação à Candinho. O professor ganha a vida usando disfarces para pedir esmolas nas ruas de São Paulo, mas até que se descubra tal fato, a construção moral do personagem já tem sólidos contornos positivos, de modo a não haver nenhuma ambiguidade sobre seu caráter: tanto quanto Candinho, Pancrácio está ao lado do bem desde o início, e essa escolha do autor é escancarada logo nas primeiras cenas do professor com o protagonista.

No filme, a primeira interação de Pancrácio com Candinho se dá numa situação cômica que, além de risadas, pode chegar a produzir no espectador uma dose de piedade em relação ao caipira. Como descrito anteriormente, ao ver Candinho com roupas encharcadas em decorrência de uma queda acidental no rio, Pancrácio diz ao caipira que ter caído no rio foi o melhor que lhe poderia ter acontecido (Figura 11), pois só com roupas molhadas seria possível suportar o trabalho sob o sol. É a primeira explanação filosófica feita pelo professor, que leva Candinho a completá-lo com a reflexão que usará ao longo de toda a história: “tudo que acontece de ruim é pra *melhora* a vida da gente”.





Figura 11 – *Frames* de Candinho (de 00:04:57 a 00:05:23)

Em contraponto ao filme, a telenovela inicia a construção do caráter de Pancrácio por meio de um gesto afetivo que o professor dispensa à Candinho, quando este ainda é um bebê. Na longa sequência em que é apresentado, ele chega à casa da fazenda e encontra Eponina, irmã de Quinzinho, com Candinho no colo. Faz elogios a ela, cumprimenta Quinzinho e Cunegundes, ouve alguns comentários maldosos de Cunegundes a respeito de Eponina e, finalmente, pergunta sobre o bebê. Cunegundes diz que ele apareceu no rio e que ela o cria como mãe, apesar de sua atitude denunciá-la, deixando claro ao telespectador que ela rejeita o bebê. Pancrácio parabeniza o casal pelo nobre gesto de adotarem a criança. Quinzinho revela ao professor que batizou o menino com o nome de seu próprio avô, Cândido; Pancrácio responde: “como o personagem de Voltaire, o filósofo”. Eponina completa dizendo que eles o chamam de Candinho. O professor reage pedindo para segurar o bebê em seu colo. Escuta-se trilha sonora incidental melancólica. Pancrácio então diz, pela primeira vez, a frase que será repetida por Candinho ao longo da história: “tudo o que acontece de ruim na vida da gente é para melhorar”. Até esse momento, a cena é composta por uma sucessão de campos e contracampos, misturando planos de conjunto, plano médio e primeiro plano, contando também com um movimento de *travelling*. Quando Pancrácio pega Candinho em seu colo, predominam o primeiro e o primeiríssimo plano, com alternâncias de *close* do bebê e do professor unidas por um plano de detalhe (Figura 12). Tal escolha chega a sugerir o desaparecimento dos demais personagens que até então estavam em cena e não voltam a ser vistos novamente. À essa escolha visual, soma-se uma trilha instrumental melancólica, marcada por notas de piano, que contribui para a elevação da carga dramática da cena.



Figura 12 – *Frames* de Êta Mundo Bom! – Capítulo 1, exibido em 18/01/2016

Duas cenas depois, Candinho já aparece com cerca de três anos de idade e uma nova interação entre ele e Pancrácio repetirá alguns padrões observados na cena que acaba de ser examinada. Na sala da casa da fazenda, Eponina surge anunciando o nascimento da primeira filha de Quinzinho, que fica desnortado. Corta para Pancrácio conversando e brincando com Candinho. Ouve-se trilha sonora instrumental que sugere acolhimento. Pancrácio encerra a cena citando Voltaire “[...] tudo está bem no melhor dos mundos. Quem sabe o que a vida lhe reserva, Candinho”. Planos médios e primeiros planos predominam numa rápida sucessão de campos e contracampos que, uma vez mais, sugerem o estreitamento de laços afetivos entre o professor e o menino (Figura 13).



Figura 13 – *Frames* de Êta Mundo Bom! – Capítulo 1, exibido em 18/01/2016

A repetição de padrões que vemos nas duas cenas mencionadas e, em certa medida, a redundância que as conecta (afeto do professor pelo menino, palavras de otimismo ditas pelo professor) podem ser compreendidas como características do próprio gênero telenovela, que pela extensão e duração da história, recorre à repetição – de outro modo, acrescentando informação – e ao tempo para se fixar na mente e na imaginação do telespectador (PALLOTTINI, 1998, p. 53). Adicionalmente, as escolhas imagéticas e sonoras novamente contribuem para a exposição do caráter do personagem, elevando ao nível máximo a positividade das características – sábio, otimista, íntegro – que definem o professor Pancrácio. Interpretado por Marco Nanini, pode-se perceber ainda no Pancrácio de Êta Mundo Bom! que seus atributos físicos – corpulento, de rosto cheio –

se opõem ao perfil esguio de Adoniran Barbosa (intérprete de Pancrácio no filme) e o aproxima de figuras tidas pelo imaginário popular como bondosas e queridas (Papai Noel, por exemplo), favorecendo aquilo que se busca junto ao telespectador de telenovela: a empatia e a aceitação.

### **Um personagem para o cinema, outro para a televisão: conclusões do estudo**

Para diferenciar *Êta Mundo Bom!* das obras nas quais se inspirou, obviamente Walcyr Carrasco fez uso de recursos narrativos previsíveis, que suportam a adequação da trama de Candinho à serialização do gênero telenovela, tais como a criação de subtramas e de muitos outros personagens. Todavia, no caminho percorrido até aqui, observou-se um olhar atento de Carrasco na reconstrução dos personagens “originais”, ou seja, aqueles que o inspiraram na criação da telenovela. Não se trata de uma cópia do que se vê no filme, mas de uma hábil reconstrução para torna-los adequados ao tipo de produto audiovisual, ao seu horário de exibição e até mesmo ao atual contexto social.

O personagem é elemento determinante da ação na narrativa; conduz a ação, produz o conflito (PALLOTINI, 1989, p. 11), move os motores da trama e a faz avançar. Nesse sentido, a reconstrução de Candinho e Pancrácio em *Êta Mundo Bom!* aprofunda-se em características capazes de criar uma relação verdadeira e de afeto genuíno entre eles, e de fazer a história avançar por 190 capítulos. Há de se considerar também que *Êta Mundo Bom!* intensifica as características que definem o bom caráter dos personagens para ressaltar o maniqueísmo na trama, numa clara evidência que a narrativa é amparada na estrutura clássica do melodrama, gênero no qual “o universo das possibilidades humanas está reduzido a duas alternativas rotuladas desde o começo, uma corresponde ao *bem*; a outra, ao *mal*” (HUPPES, 2000, p. 111, grifo do autor). Essa escolha contribuiu, entre outras coisas, para colocar a obra em harmonia com seu horário de exibição – 18h – em televisão aberta, fato que pressupõe uma narrativa descomplicada, possível de ser acompanhada por um público heterogêneo, formado por crianças, jovens e adultos.

Desempenhando em *Êta Mundo Bom!* as mesmas funções dramáticas que lhes cabem no longa-metragem, Candinho e Pancrácio compartilham algumas características com os personagens do filme. Ingenuidade, humildade, religiosidade e otimismo são traços de personalidade observados em Candinho, tanto no filme quanto na telenovela; o mesmo se aplica a Pancrácio, em quem se observa em comum, em ambos os produtos audiovisuais, não apenas a profissão (professor de filosofia), mas também sabedoria,

integridade e otimismo. Entretanto, são traços sutis que diferenciam os personagens do cinema e da TV: Pancrácio troca a altivez e a prolixidade, características observadas no personagem do filme, pela generosidade e pela personalidade sonhadora, qualidades que sustentam sua função de mentor do protagonista na telenovela; e Candinho substitui a esperteza e a preguiça percebidas no filme, pelo atrevimento, pela alta disposição para o trabalho e pelo amor aos animais. Esta última característica, inclusive, alinha-se a um tema – proteção dos animais – em pauta e com grande apelo na atualidade<sup>3</sup>, diferentemente do que ocorria na década de 50, quando foi produzido e lançado o filme.

Mesmo juntos no grupo audiovisual, o cinema e a TV diferem entre si com relação à função e ao comportamento dos personagens, pelas características conhecidas de cada meio, pelo diferente estado de espírito e de atenção de seu espectador e pela necessidade de entretê-lo (SADECK, 2008, p. 90).

Desta forma, explica-se, o adensamento das qualidades de Candinho e Pancrácio na telenovela. Essa escolha proporciona clareza à sua audiência sobre o bom caráter dos personagens, eliminando qualquer possibilidade de que não sejam percebidos como a representação máxima do bem na trama. Trata-se, novamente, de um elemento da narrativa que aponta para o melodrama, gênero que é

“[...] avesso à ambiguidades e torneios de estilo, reúne as condições indispensáveis para agradar plateias desabitadas de sutilezas. [...] costuma pré-definir a moral das personagens como forma de indicar a interpretação pretendida, e o faz com uma clareza inequívoca (HUPPES, 2000, p. 14).

Observa-se ainda que o uso de recursos imagéticos e sonoros convencionais às telenovelas tornam mais profundas as diferenças entre os personagens da TV e do cinema. A forma como as imagens e efeitos sonoros são selecionadas servem, entre outras coisas, para caracterizar os personagens: as expressões faciais capturadas pela sucessão quase constante de *closes*, os tiques, o modo como reagem, os ângulos de fotografia, o tema musical ou som que marca suas aparições, contribuem para lhe atribuir o caráter (PALLOTTINI, 1998, p. 64-65). Como resultado desse processo, é notável, por exemplo, a diferença na relação entre Pancrácio e Candinho no longa-metragem e na telenovela; é nesta última que a proximidade entre eles toma outra dimensão, muito mais afetiva e coerente com a condição extensiva da trama.

---

<sup>3</sup> O movimento moderno de proteção animal, com tratamento mais severo do assunto, têm início na década de 70. Diz-se que a publicação do livro *Libertação Animal*, de Peter Singer, é o marco deste movimento.

Para finalizar, conclui-se que, à parte do uso de recursos óbvios para diferenciar *Êta Mundo Bom!* do filme *Candinho*, tais como a criação de algumas subtramas, a reconstrução dos personagens centrais configura-se, também, como estratégia para distinguir o folhetim do filme no qual é inspirado. Percebe-se em *Êta Mundo Bom!* a existência de características que são únicas do *Candinho* e do *Pancrácio* da telenovela, e cuja intensidade levaram ao adensamento do bom caráter desses personagens, tornando-os suficientemente adequados e eficientes à narrativa da ficção seriada. Trata-se, portanto, de uma escolha que foi capaz de contribuir, tanto com a criação de uma personalidade própria à telenovela, quanto com a adequação da obra ao seu horário de exibição.

Em síntese, ao lado de outros recursos utilizados na criação de *Êta Mundo Bom*, a reconstrução dos personagens do filme na telenovela concederam à obra um caráter solar, leve, otimista e expansivo, apto a modular com eficiência momentos dramáticos e cômicos, e capaz de dialogar com telespectadores de todas as idades. Enfim, uma telenovela feita para toda gente.

### Referências bibliográficas

DHEIN, Walter. *Gshow* lança documentário 'Mazzaropi, o Pai de Candinho'. **Gshow**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/Bastidores/noticia/2016/01/gshow-lanca-documentario-mazzaropi-o-pai-de-candinho.html>>. Acesso em 05/07/2018.

'ÊTA' Mundo Bom!. **Memória Globo**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/eta-mundo-bom.htm>>. Acesso em: 05/07/2018.

HUPPES, Ivete. **Melodrama**: o gênero e sua permanência. São Paulo: Ateliê editorial, 2000.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão**. São Paulo: Moderna, 1998.

\_\_\_\_\_. **Dramaturgia**: a construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.

SABADIN, Celso Fabio. **O Jeca que virou cultura**: recepções críticas à obra cinematográfica de Mazzaropi (1952 – 2012). São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2017. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/2017/07/Dissertacao-CELSO-FABIO-SABADIN.pdf>>. Acesso em: 30/10/2017.

SADECK, José Roberto. **Telenovela**: um olhar do cinema. São Paulo: Summus, 2008.

## Referências audiovisuais

Candinho (Abílio Pereira de Almeida, Brasil, 1953, 95 minutos).

Filmado em 35mm.

Roteiro: Abílio Pereira de Almeida.

Produção: Companhia Cinematográfica Vera Cruz.

Direção: Abílio Pereira de Almeida.

Distribuição: Columbia Pictures.

Lançado em: 25/01/1954.

Disponível em < <https://youtu.be/Zz9jMUde2GM>>. Acesso em: 01/07/2018.

Êta Mundo Bom! (Rede Globo, 2016, 190 capítulos).

Novela de: Walcyr Carrasco.

Direção artística e geral: Jorge Fernando.

Período de exibição: 18/01/2016 a 26/08/2016.

Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/>>. Acesso em: 01/07/2018.